



P.T.

CÂMARA MUNICIPAL DO SABUGAL

ATA N.º 23/2018

REUNIÃO ORDINÁRIA DO DIA 17 DE OUTUBRO DE 2018

VICE-PRESIDENTE:

Vítor Manuel Dias Proença

VEREADORES:

António Bernardo Morgado Gomes Dionísio – Vereador do Partido Socialista

Sandra Isabel Santos Fortuna – Vereadora do Partido Socialista

Sílvia Gonçalves Nabais – Vereadora do Partido Social Democrata

Amadeu Paula Neves - Vereador do Partido Social Democrata

Luís Filipe Pereira Gonçalves – Vereador do Partido Socialista

JUSTIFICOU FALTA À PRESENTE REUNIÃO:

Não se verificaram faltas de comparência.

HORA DE ABERTURA:

Dez horas

LOCAL: Salão Nobre do Edifício dos Paços do Concelho

SALDO DO DIA 16 DE OUTUBRO DE 2018 -----> Op. Orçamental: 2.042.059,92 €
Op. Não Orçamental: 869.206,23 €



Ao décimo sétimo dia do mês de outubro de dois mil e dezoito, nesta cidade de Sabugal, realizou-se a reunião ordinária da Câmara Municipal de Sabugal que teve início pelas 10:00 horas no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Concelho. -----

Verificada a existência de quórum para funcionamento do executivo, tendo os membros presentes ocupado os seus lugares, o Senhor **Presidente da Câmara, António dos Santos Robalo** presidiu a reunião tendo-a declarado aberta. -----

----- **ANTES DA ORDEM DO DIA** -----

1. JUSTIFICAÇÃO DE AUSÊNCIAS DE MEMBROS DO EXECUTIVO MUNICIPAL -----

Não se registaram faltas de comparência; -----

2. EXPEDIENTE -----

Não foi entregue nenhum expediente neste ponto. -----

3. INTERVENÇÕES DO EXECUTIVO MUNICIPAL PARA TRATAMENTO DE ASSUNTOS GERAIS DE INTERESSE AUTÁRQUICO -----

O Senhor **Presidente da Câmara**, em conformidade com o disposto no artigo 52.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, conjugado com o artigo 18.º do Regimento do Funcionamento das Reuniões de Câmara, iniciou os trabalhos iniciando os trabalhos **agendando uma reunião de Câmara Extraordinária para o próximo dia 23 de outubro pelas 10 horas.** -----

Na presença dos representantes dos clubes/associações, o Senhor **Presidente da Câmara** referiu que o objetivo da presença dos mesmos era transmitir ideias-chave relativas aos contratos de desenvolvimento desportivo. Evidenciou também que a relação da Câmara com os clubes tem de ser cada vez mais transparente, e que foi entendido por todos os membros do executivo este aspeto, na última reunião. De acordo com o Senhor **Presidente da Câmara**, os contratos de desenvolvimento desportivo são uma forma transparente desde que da parte dos clubes haja o cumprimento e o aporte de todos os documentos importantes para justificar as transferências de dinheiro, recaindo uma grande responsabilidade não só na gestora de contrato, a Dr.ª Matilde Cardoso, mas também no executivo. Referiu também que nas instituições em causa deve haver

uma clarificação documental e sugeriu que as associações procurassem outras fontes de financiamento para além do apoio dado pela Câmara. -----

Para terminar a sua intervenção, o Senhor **Presidente da Câmara** disse que era vontade do executivo que houvesse um equilíbrio entre os clubes e uma especialização inteligente para que não houvesse uma dispersão de recursos, devendo todos trabalhar em complementaridade, principalmente nas áreas da formação, pois é esta a razão principal dos contratos. -----

De seguida, a Senhora **Vereadora Sandra Fortuna** cumprimentou os presentes e agradeceu a presença de todos, e começou por referir que a grande preocupação do executivo vai de encontro ao que o Senhor Presidente da Câmara falou, e explicou que *“Há uns anos a esta parte, tivemos uma decisão tomada por todos, com parecer técnico favorável, que futuramente deu num processo no Tribunal de Contas em que todos nós recebemos em casa uma carta com uma determinada coima. Graças ao trabalho feito pela Câmara, essa coima não foi paga. E a minha preocupação é isto não voltar a acontecer. Quando nós estamos aqui a votar, e eu disse isto na última reunião, se não fossem vocês a fazer o trabalho que o fazem com os jovens, envolvendo as equipas e o trabalho que é feito nomeadamente ao nível do desporto, era impossível esse trabalho ser feito, mas também quero que entendam que quem fez aqui o papel que todos nós devíamos ter feito um pouco, mas que eu não estou cá para o fazer, portanto não me compete, foi o Senhor Vereador Amadeu Neves. Mas o Senhor Vereador ao fazer isto, de pedir à Técnica para vos pedir a documentação, foi pedido aqui por nós na Reunião de Câmara. Portanto, isto é um pedido da Reunião de Câmara e que é exigido aos clubes porque nós temos que ter segurança daquilo que estamos a votar, e o processo tem que estar devidamente fundamentado, para termos a noção que não vai acontecer nenhuma consequência futura mais complicada, a razão é esta. Há uma coisa que o novo clube tem, que eu valorizo bastante, também o disse na última reunião, que é o futebol feminino, por aí é uma mais valia, e deve ser uma aposta. Agora fiquem com noção do seguinte, a grande preocupação aqui é tornar o processo mais transparente possível, para não termos consequências, nem nós no executivo que votamos, nem vocês que estão nos clubes, uma vez que podem ter consequências mais complicadas não estando as coisas tão fundamentadas quanto isso. É a única preocupação que nós temos.”* -----

De seguida foi a vez do Senhor **Vereador António Dionísio** ter a palavra, e começou por dizer que a Câmara tem a obrigação de fazer a fiscalização do dinheiro que atribui às entidades com quem faz protocolos, sendo obrigada pelo Tribunal de Contas. Afirmou que o que está em causa é

saber para onde vai a verba aprovada, e que para isso é importante que haja uma contabilidade rigorosa e discriminada aquando da apresentação de contas. Portanto, a palavra chave é transparência. Referiu ainda que *“Às vezes dá a entender que há uma certa falta de sensibilidade por parte dos clubes para com a Câmara, talvez porque ao longo dos anos nunca foram solicitados os elementos contabilísticos, mas é a altura de mudarmos isso. Com estas exigências a Câmara não quer de forma alguma interferir no funcionamento dos clubes os quais têm os seus órgãos estatutários, mas tem o direito de saber se as verbas que atribuiu são aplicadas ou não conforme os contratos de desenvolvimento desportivo apresentados. Nós, executivo camarário, temos responsabilidades quando aprovamos e assinamos todos os protocolos. Queria dizer-vos mais uma coisa, a responsável pelos protocolos é uma pessoa muito importante no meio disto tudo, e vai ser cada vez mais, é ela que nos vai informar o que está ou não a ser cumprido no protocolo. Portanto, facilitem-lhe o trabalho a ela também. Isso é o que eu vos peço, e espero que seja um virar de página para que isto comece a funcionar com transparência.”* -----

Tomando a palavra, o Senhor **Vereador Luís Gonçalves** começou por cumprimentar os presentes, e disse que queria reforçar um assunto relacionado com a transparência. *“Nós não podemos dizer que somos transparentes quando nos apresentam uma ata a retificar contas do ano anterior, e continua com autênticas incongruências, e é aqui que deixa de ser transparente.”* Dando alguns exemplos o Senhor Vereador Luís Gonçalves referiu como ser possível ter despesas no bar 964€ e de receitas 1150€. *“Queria acrescentar uma coisa ao que o senhor presidente disse, o Município está para apoiar, não está para sustentar. Para finalizar disse que a transparência não se pode refletir nesta escuridão.”* Relativamente à intervenção do Senhor Vereador Luís Gonçalves, o Senhor **Presidente da Câmara** destacou que as empresas não estão proibidas de fazer donativos a entidades não lucrativas. -----

O Senhor **Vereador António Dionísio** disse ainda que nos documentos apresentados, à exceção da nova equipa, que não tem nada para apresentar, há uma falta de documentação justificativa de despesas, algo que não pode acontecer quando se trabalha com dinheiros públicos, ou seja, toda e qualquer despesa tem que ser justificada. -----

O Senhor **Vice-Presidente da Câmara** também abordou o assunto dizendo que era sobejamente conhecido que não viu com bons olhos o aparecimento de uma nova coletividade, uma vez que havia espaço nas outras equipas, nomeadamente no Soito, onde chegou a haver negociações para

R

que isso acontecesse. *“E porquê? Nós vivemos num território com muita dificuldade, cada vez menos gente, conhecemo-nos todos, e acho que o facto de o Soito ter perdido as camadas jovens e alguma atratividade, veio complicar um pouco a vida no Soito. Nós temos uma infraestrutura desportiva no Soito de excelência, que vai ficar sem vida e sem utilização praticamente, com a agravante do colégio ter fechado, acho que às vezes estas coisas têm que ser ponderadas. Deixa de haver um bocado de vida no Soito, o facto de não haver essas atividades desportivas. O facto é que isso aconteceu, não houve entendimento, continuo a dizer que o novo clube surgiu com toda a legitimidade, e eu votei favoravelmente no protocolo, e não podia deixar de o fazer, no entanto com essa ressalva. Concordo bastante com o que aqui foi dito, temos que ter o cuidado de ser transparentes porque cada vez mais as instâncias fiscalizadoras estão atentas a essas coisas. E para evitar males maiores temos que ser todos transparentes. Uma outra reflexão, eu acho que os clubes devem ir à procura de outras fontes de financiamentos, inclusive algumas candidaturas que possam surgir no âmbito desportivo, e não estarem só dependentes dos apoios do município. É importante que os clubes interiorizem isso. Obviamente que nós não temos um tecido empresarial muito grande, mas com certeza que se baterem a algumas portas conseguem alguma coisa.”* -----

Para finalizar as intervenções do executivo, o Senhor **Vereador Amadeu Neves** começou por referir que fora ele que deu a cara, e que tendo o pelouro do desporto está para defender os interesses da Câmara, e que nunca tomará uma decisão com pensamentos ou opiniões pessoais, tudo o que faz é para defender o bem-estar do desporto e das pessoas do concelho. Obviamente que tem as suas opiniões pessoais, é dirigente associativo há 20 anos, e sabe as dificuldades que uma associação passa. *“Acreditem que não é fácil, nós temos um orçamento para gerir, temos os nossos equipamentos para gerir, nomeadamente o pavilhão e os estádios. Se fosse à minha vontade, era óbvio que tudo o que fosse solicitado pelas associações fosse cedido, porque se não fosse a dinâmica que as associações criam no concelho, teríamos um concelho ainda mais pobre. Agora acreditem que tento, e cada vez que tenho que tomar uma decisão e comparar dois clubes, tento fazê-lo de forma equitativa, e nunca por razões ou paixões pessoais. às vezes podem não ser bem compreendidas as razões que tomamos, mas estamos cá e enquanto for vereador terei que as tomar na defesa dos interesses da Câmara e do bem comum.”* Alertou também que no início da época ao apresentarem um escalão que não o vão ter ou não têm a certeza, estão a retirar dinheiro a todos os clubes, visto que esse clube será penalizado e esse dinheiro não vai para nenhum dos outros clubes. Para findar disse que é bom que haja multidisciplinaridade e espera que no próximo

R

ano tudo esteja ultrapassado, e que acima de tudo o Concelho ganhe com isso. E, tal como o Senhor Vereador António Dionísio, apelou para que facilitem a vida tanto à gestora de contrato como ao executivo. Desejou também boa sorte e bom ano desportivo. -----

Pegando no que o Senhor Vereador Amadeu Neves referiu, o Senhor **Presidente da Câmara** fez mais um apelo, fazerem um esforço de não complicarem a vida à gestão dos equipamentos. A relação Câmara-Clubes não termina no fim da época, é algo contínuo. -----

De seguida foi concedida a palavra aos representantes dos clubes. O representante da Associação Cultural e Desportiva do Soito, o Senhor **Alberto Barata**, começou por cumprimentar os presentes e referiu que de facto os clubes vivem ‘encostados’ à Câmara, uma vez que mais de 80% do orçamento é financiado pela mesma. Referiu também que procuram apoio junto da rede empresarial, e que esse apoio tem um valor de cerca de 2.000€, e é sempre em géneros, mas a rede empresarial do nosso concelho é pequena. O Senhor **Presidente da Câmara** referiu que essa procura de apoio também pode ser feita junto de empresas de emigrantes, ao que o Senhor **Alberto Barata** respondeu que a ACDS tem tido esse apoio. -----

Seguiu-se o representante do Club Futsal Sabugal, o Senhor **José António Nunes**, que frisou “*O Club Futsal Sabugal é uma escola de futsal e não pretende substituir-se a ninguém. Pretende fazer uma coisa nova que não existia no concelho, ter os escalões todos como tem. Toda a gente sabe, à exceção de dois ou três membros da lista do clube, o resto são pessoas novas que entraram e querem ajudar o futsal. O clube pretende ser uma modalidade que não era vista no concelho como uma escola de futsal, mas sim como uma modalidade com uma ou duas equipas. Quando alguém sugere aqui que existia, na minha opinião não existia, e foi tentado chegar a acordo com certos clubes, não é só de agora, havia dois clubes no concelho que poderiam ter essa valência, a ACDS, em que se tentou, mas se calhar não pretendiam os escalões todos, estando mais focados para o futebol de 11. Quanto ao SCS toda a gente sabe a relação. Quando o CFSabugal é criado como uma escola de futsal e tem os escalões todos, e quando o Senhor Vice-Presidente da Câmara diz que fez força, e é verdade, absorver num clube, ele falou que no Soito olha-se para o futebol de 11, e tem as infraestruturas. E isto é claro, nós criámos um clube só com futsal, e tem o feminino, que é uma coisa nova, e estava o pavilhão cheio no jogo da Taça de Portugal. E depois temos aqui outra questão, quando dizem que dividimos, houve alguém que criou este ano uma equipa de petizes, uma de traquinas, e outra de benjamins que não pertence a nenhum clube destes. Outra*



questão que quero que seja esclarecida é que temos tentado fazer e não somos contra ninguém. Eu quero ter uma escola aqui no Sabugal, porque eu gosto do meu concelho, vivo no meu concelho.”. -----

O Senhor **Presidente da Câmara** referiu que aquilo que retém do discurso do Senhor José António Nunes é ter uma escola de futsal, onde os miúdos aprendam e desenvolvam. O importante é que no final da época consigam convencer que este era o caminho. Relembrou que para além de todas essas atividades desportivas que desenvolvem e bem, tenham uma equipa administrativa e contabilística competente. -----

O representante da Associação de Modalidades Desportivas e Amadoras do Sabugal, o Senhor **José Manuel Vaz** salientou que estava plenamente de acordo com a maior parte das coisas que foram ditas ao longo da reunião. Os objetivos da AMDAS eram mais do que conhecidos e endereçou convite ao executivo para estar presente no pavilhão no dia 17 de novembro, no torneio de judo. -----

O Senhor **Presidente da Câmara** teve que se ausentar, presidindo à Reunião o Senhor Vice-Presidente da Câmara. -----

Para terminar, o Senhor **Vice-Presidente** da Câmara disse reconhecer nas 4 entidades presentes um grande esforço e dedicação muitas vezes com prejuízos familiares, pessoais e monetários, congratulando-os por isso. -----

O Senhor **João António Nunes** afirmou que a prática de desporto promovida pelos quatro clubes representados dava vida ao concelho todos os fins de semana, em vários aspetos. Evidenciou que no fim de semana anterior, no jogo da Taça de Portugal, viera um autocarro. O município deveria ser o maior parceiro neste sentido, em regiões como a nossa. Salientou também estar de acordo com tudo o que fora dito anteriormente. -----

O Senhor **Vereador Luís Gonçalves** disse ser a favor de tudo o que o Senhor João António Nunes disse, desde que haja transparência e regras mínimas. -----

Por sua vez, o Senhor **Vereador António Dionísio** destacou que se a Câmara achasse que os clubes não valorizavam de alguma forma atividade do concelho, não patrocinava. *“A Câmara vê que os clubes são um meio de propagandear o nosso concelho, um meio de ocupar os nossos jovens. São os clubes que fazem com que haja muita atividade física, que não haveria de outra forma. E por isso é que a Câmara está cá, para subsidiar. Continuo a dizer, sempre com transparência.”* -----

Para finalizar, o Senhor **Vice-Presidente da Câmara** disse que os clubes devem fazer a sua reflexão, melhorar situações debatidas e frisou que os clubes têm os órgãos sociais, assembleia geral e órgão fiscal, que também deve ter uma atenção especial nesta situação. Desejou a todos ótimos resultados desportivos. -----

Para encerrar o tema, a Senhora **Vereadora Sílvia Nabais** desejou uma boa época desportiva a todos. *“Por outro lado, há uma questão importante, que é a transparência. Mas quando se estabelece uma parceria entre duas partes, de um lado o Município, do outro lado os clubes, vejo que o dinamismo dado ao concelho, são extremamente importantes na formação dos nossos jovens, de hábitos saudáveis, de terem hipóteses de fazerem outras coisas, de praticar desporto e de criarem um espírito de grupo que é importante para o resto da vida. Mas esta cooperação deve existir dos dois lados. Aquilo que vejo muitas vezes, e eu partilho o gabinete com o Senhor Vereador Amadeu Neves, portanto, estou dentro desta situação no dia-a-dia, é que eu acho que às vezes tem de haver de ambas as partes alguma flexibilidade e a perceção de que nós temos vários equipamentos, eles têm que ser utilizados por todos, e, portanto, tem que haver algum bom senso. É verdade que às vezes vocês necessitam, e nós gostaríamos de dar e não conseguimos dar na forma como vocês pretendem, mas conseguimos sempre organizar, planear e flexibilizar. E é isto, sobretudo que eu acho importante para o dia-a-dia e para a época desportiva, é que este espírito de partilha dos vários equipamentos exista, que o bom-senso impere e desta forma todos vão poder utilizar tudo da melhor forma possível.”* -----

Após a saída dos representantes dos clubes, o Senhor **Vice-Presidente da Câmara** perguntou ao Senhores Vereadores quem pretendia intervir. -----

R

Assim, foi concedida a palavra à Senhora **Vereadora Sandra Fortuna**, que disse ter três questões. A primeira dizia respeito à Feira da Enertech, referindo que o espaço estava agradável, mas achou que teve pouco público, talvez por ser uma feira específica. -----

A segunda questão prendia-se com o Plano de Emergência da Proteção Civil, e se este já tinha sido divulgado para as associações e instituições do concelho. -----

A terceira e última questão diz respeito a uma proposta/ sugestão relacionada com a utilização do pavilhão onde a Feira havia sido realizada. A Senhora **Vereadora Sandra Fortuna** sugeriu a realização de evento vocacionado para a economia social do concelho, envolvendo IPSS's, associações, associações de futebol e culturais, uma vez que são estas associações e instituições que contribuem muito para a divulgação do concelho. O Senhor **Vice-Presidente da Câmara** respondeu que no que diz respeito à Feira da Enertech foi entregue um questionário de satisfação aos participantes, mas que ainda não eram conhecidos os resultados, sendo que no geral correu bem, dentro da expectativa, também por ser num espaço com muita dignidade, um espaço novo que permite que haja outro conforto. Revelou que havia um sistema de monitorização de entrada e foi verificada a entrada de cerca de 4000 pessoas nos três dias. Referiu ainda que no que diz respeito a possíveis contactos de negócios correu bem. Para colmatar o tema, o Senhor **Vice-Presidente da Câmara** deixou a nota que na próxima edição, a Feira será alargada até domingo, e referiu ainda estar desagrado com os governantes porque pelo segundo ano consecutivo não aceitaram o convite para visitar a feira. -----

No que diz respeito ao Plano Nacional de Emergência da Proteção Civil, referiu que é um plano recente que é revisto de 2 em 2 anos, e no que toca a dar conhecimento às associações e IPPS's ainda vai ter que ser feito algum trabalho nesse aspeto, e equipa da Proteção Civil já está a fazer esse levantamento junto das associações e IPSS's de forma a ajudá-las. -----

Em resposta à terceira questão da Senhora Vereadora Sandra Fortuna relativamente ao pavilhão onde foi realizada a feira da Enertech, o Senho **Vice-Presidente da Câmara** respondeu que o pavilhão ainda não havia sido adquirido visto que aguardam a aprovação do Tribunal de Contas, mas que vê com bons olhos a sugestão da Senhora Vereadora, visto que o pavilhão tem condições para que se desenvolva muita atividade de vários ramos, e assim que o pavilhão esteja devidamente adquirido e escriturado esse assunto será discutido. -----

De seguida tomou a palavra o Senhor **Vereador Luís Gonçalves**, que começou por parabenizar a organização da Feira da Enertech, pelo esforço em tornar este certame direcionado para os profissionais, e se foi contabilizado quantos encontros *business-to-business* foram feitos.

Questionou o Senhor Vice-Presidente da Câmara se foi vendida energia oriunda do território e mostrou-se satisfeito pela realização do dito questionário. -----

Congratulou-se por haver mais um embaixador do território, a Confraria do Cabrito na Brasa. *“No dia 13 mostrou-se mais um caminho para a divulgação, crescimento e enriquecimento do nosso território, porque a Confraria do Cabrito na Brasa no seu primeiro capítulo deixou bem reforçado, aliás sublinhado, não ser uma confraria dominada e submissa à vontade de alguns, é pelo contrário, um canal excelente o nosso território sabugalense, as tradições e sabores, por isso parabéns para a Confraria. Perto de centena e meia de pessoas de vários concelhos, tiveram no nosso território, e manifestaram vontade de regressar, não só para o próximo capítulo, mas sim para consumir cabrito nos nossos restaurantes, gerando assim economia. A confraria vai continuar a apresentar um bom produto, divulga-lo através da qualidade. Aqui só um repto que o presidente lançou nas boas-vindas, que eu gostei muito do discurso dele, e esse repto vai ser correspondido pela confraria.”* -----

Em resposta à intervenção do Senhor Vereador Luís Gonçalves, o Senhor **Vice-Presidente da Câmara** referiu que assim que o relatório do inquérito esteja terminado, trá-lo-á à Reunião de Câmara para conhecimento. Relativamente à Confraria do Cabrito na Brasa, o Senhor **Vice-Presidente da Câmara** saúda o nascimento de mais uma confraria, que divulgará um produto que é genuíno dos nossos territórios, e que terá que primar pela qualidade. Desejou também felicidades para os órgãos sociais e que tudo corra bem. -----

Não havendo intervenções, o Senhor **Vice-Presidente da Câmara** passou ao ponto seguinte. ----

4. RATIFICAÇÃO DE DESPACHOS EXARADOS AO ABRIGO DO N.º 3 DO ARTIGO 35.º DA LEI N.º 75/2013, DE 12 DE SETEMBRO -----

Não se verificaram ratificações de despachos. -----

----- **ORDEM DO DIA** -----

----- **I** -----

----- **DIVISÃO DE GESTÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA** -----

Município do Sabugal



R

- 1.1 A Câmara **deliberou**, por unanimidade, **aprovar a ata da Reunião de Câmara Ordinária realizada no dia 19/09/2018. A ata da Reunião de Câmara Ordinária Pública realizada no dia 03/10/2018 foi retirada da Ordem do Dia**, por impossibilidade da conclusão da mesma; ----
- 1.2 A Câmara **tomou conhecimento da Reconciliação Bancária** referente ao mês de **setembro de 2018**; -----
- 1.3 A Câmara **tomou conhecimento do Termo de Contagem da responsabilidade do Tesoureiro do dia 28/09/2018**; -----
- 1.4 Face à informação referente ao requerimento de Pedro Manuel Ambrósio Figueiredo, no dia 12/10/2018, foi **deliberado**, por unanimidade, **cancelar o direito de reversão do prédio urbano descrito na Conservatória do Registo Predial de sabugal com o n.º 1103/19950116, da freguesia do Sabugal**; -----

----- II -----

---- **DIVISÃO DE PLANEAMENTO, URBANISMO E ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO** ----

- 2.1 A Câmara **tomou conhecimento dos despachos exarados pelo Senhor Presidente da Câmara**, no uso da competência a que refere o n.º 1 do art.º 34.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, relativos à Divisão de Planeamento, Urbanismo e Ordenamento do Território, no período de 03/10/2018 a 17/10/2018 a seguir discriminados: -----

NOME	Local da Obra	Data do despacho	Natureza da obra
Manuel João Gouveia Moita	Rua Estrada Casteleiro	11.10.2018	Defiro o projeto de arquitetura de obras de alteração de um edifício destinado a habitação, nas condições da informação da DPUOT
Manuel Soares Carvalho C.CH	Rua de Santo António, nº 28 - Soito	15.10.2018	Defiro o projeto de arquitetura de obras de alteração e ampliação (legalização) de um edifício destinado a habitação, nas condições da informação da DPUOT

- 2.2 Face à informação n.º 84/2018-IA, datada de 03/10/2018, referente ao pedido de **emissão de certidão comprovativa da constituição de compropriedade do prédio rústico inscrito na matriz predial rústica com o artigo n.º 1789, localizado em Sítio Cabecinhos, na freguesia de**



R

Rendo, conforme requerido pelo **Sr. Joaquim Augusto Pereira**, na qualidade de **Herdeiro**, foi **deliberado**, por unanimidade, **deferir o pedido**, nos termos e com os fundamentos constantes da informação; -----

- 2.3 Face à informação n.º 85/2018-IA, datada de 03/10/2018, referente ao pedido de **emissão de certidão comprovativa da constituição de compropriedade do prédio rústico inscrito na matriz predial rústica com o artigo n.º 2217, localizado em Sítio da Ribeira da Nave, na freguesia de Sortelha**, conforme requerido pela **Sr.ª Vitória Brás Amaral**, na qualidade de **solicitadora de Maria Virgínia dos Santos Augusto**, foi **deliberado**, por unanimidade, **deferir o pedido**, nos termos e com os fundamentos constantes da informação; -----
- 2.4 Face à informação n.º 86/2018-IA, datada de 04/10/2018, referente ao pedido de **emissão de certidão comprovativa da constituição de compropriedade do prédio rústico inscrito na matriz predial rústica com o artigo n.º 2180, localizado em Sítio da Morena, na freguesia de Sortelha**, conforme requerido pela **Sr.ª Vitória Brás Amaral**, na qualidade de **solicitadora de Maria Virgínia dos Santos Augusto**, foi **deliberado**, por unanimidade, **deferir o pedido**, nos termos e com os fundamentos constantes da informação; -----
- 2.5 Face à informação n.º 94/2018-IA, datada de 08/10/2018, referente ao pedido de **emissão de certidão comprovativa da constituição de compropriedade do prédio rústico inscrito na matriz predial rústica com o artigo n.º 6570 ARV, localizado em Sítio das Eiras, na União de Freguesias de Aldeia da Ribeira, Vilar Maior e Badamalos**, conforme requerido pela **Sr.ª Paula Barros, Solicitadora**, na qualidade de representante da **Cabeça de Casal da Herança de Manuel Cunha**, foi **deliberado**, por unanimidade, **deferir o pedido**, nos termos e com os fundamentos constantes da informação; -----
- 2.6 A Câmara **deliberou**, por unanimidade, **ratificar o despacho exarado pelo Sr. ° Vice-Presidente da Câmara**, no dia 08/10/2018, referente à informação registada sob o n.º 3578, alusiva às obras: “Adaptação/Ampliação da Escola Básica do 1º ciclo do Soito, no qual consta: *“Aprovo Plano de Segurança e Saúde em Fase de Obra, nos termos da informação técnica. Remeter à reunião de câmara para ratificação.”*”; -----



----- III -----

----- DIVISÃO DE OBRAS E SERVIÇOS MUNICIPAIS -----

- 3.1 Face ao orçamento apresentado pela EDP, registado no LRE sob o n.º 4905 no dia 15/06/2017, referente a **Nova Ligação IP na Estrada Quadrazais, 240 PT, freguesia de Quadrazais**, no valor de 3485,82 €, com IVA incluído à taxa legal em vigor, foi **deliberado**, por unanimidade, **autorizar o pagamento da nova ligação IP**, nos termos e com os fundamentos constantes da informação; -
- 3.2 Face à informação registada sob o n.º 3511, datada de 01/10/2018, referente ao **pedido de apoio financeiro para a realização de obras de trabalhos para a remodelação da antiga Sala de Ordenha, para fins de armazenagem de máquinas e equipamentos da União de Freguesias**, requerido pela **União de Freguesias de Seixo do Côa e Vale Longo**, foi **deliberado**, por unanimidade, **atribuir um apoio no valor de 10.000,00€**, nos termos e com os fundamentos constantes da informação; -----
- 3.3 Face à informação registada sob o n.º 3603, datada de 09/10/2018, referente ao **pedido de apoio financeiro para a realização de obras de trabalhos de desmatção e limpeza e reparação e conservação de caminhos vicinais**, requerido pela **Junta de Freguesia de Vila Boa**, foi **deliberado**, por unanimidade, **atribuir um apoio no valor de 10.000,00€**, nos termos e com os fundamentos constantes da informação; -----

----- IV -----

----- DIVISÃO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL E QUALIDADE DE VIDA -----

- 4.1 Face à informação registada sob o n.º 3496, datada de 28/09/2018, referente ao **pedido de apoio financeiro para a realização de obras de requalificação e manutenção do telhado da cozinha**, requerido pela associação cultural e recreativa da Torre, foi **deliberado**, por unanimidade, **atribuir um apoio no valor de 1.625,00€**, nos termos e com os fundamentos constantes da informação; --
- 4.2 Face à informação registada sob o n.º 3508, datada de 01/10/2018, referente ao **pedido de apoio financeiro e logístico para realização de obras na sede**, requerido pela Associação

Cultural e Desportiva de Malcata, foi **deliberado**, por unanimidade, **atribuir um apoio no valor de 8.702,00€**, nos termos e com os fundamentos constantes da informação; -----

4.3 Face à informação registada sob o n.º 3524, datada de 02/10/2018, referente à **atribuição de passes gratuitos por falta de curso ou vaga**, foi **deliberado**, por unanimidade, **atribuir um apoio no valor de 1.822,40€ para o ano letivo de 2018 e 3.189,20€ para o ano letivo de 2019**, nos termos e com os fundamentos constantes da informação; -----

4.4 Face à informação registada sob o n.º 3602, datada de 09/10/2018, referente ao **pedido de cedência de instalações – Pavilhão Gimnodesportivo para realização do XV Torneio da Cidade do Sabugal - Judo**, conforme requerido pela AMDAS – Associação de Modalidades Desportivas Amadoras do Sabugal, foi **deliberado**, por unanimidade, **deferir o pedido de cedência solicitado**, nos termos e com os fundamentos constantes da informação; -----

----- V -----

----- PRESIDÊNCIA -----

5.1 Face à informação registada sob o n.º 7943, datada de 26/10/2018, referente ao **Convite Candidatura a Capital Europeia da Cultura**, foi **deliberado**, por unanimidade, **integrar a candidatura a Capital Europeia da Cultura**; -----

SERVICO DE ESTRATÉGIA E DESENVOLVIMENTO -----

5.2 Face à informação registada sob o n.º 3642, datada de 11-10-2018, referente a **cedências no Bairro Vale da Carreta**, foi **deliberado, por unanimidade**, que o Bairro Vale da Carreta seja organizado da seguinte forma: -----

» Lote 1 ao Lote 7 para atividade associativa; -----

» Lote 8 ao Lote 12 para atividade económica; -----

» As cedências futuras até total preenchimento, são, para ambos os casos, segundo a ordem de entrada do requerimento na Câmara Municipal do Sabugal; -----

» Deverão ser revogados os contratos de comodato de todas as Associações existentes nos lotes 8 ao 12 e instaladas nos lotes 1 ao 7. -----



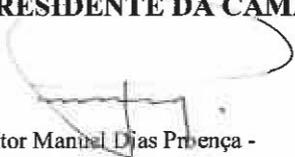
O enquadramento de cedências de instalações para desenvolvimento de atividade económica na R. João Paulo II terá dois tempos distintos: -----

Até à aprovação do Regulamento de gestão de instalações municipais disponíveis para a atividade económica, o espaço está sem regulamentação, cedências sem obrigações, mas que passarão a ter as obrigações regulamentares após aprovação do Regulamento de gestão de instalações municipais disponíveis para a atividade económica. -----

A cedência gratuita com prazo indeterminado do nº 12 da R. João Paulo II, termina após aprovação do Regulamento de gestão de instalações municipais disponíveis para a atividade económica, aquando as cedências terão obrigações regulamentares. -----

---- Sendo doze horas e trinta minutos e não havendo mais assuntos a tratar, o Senhor **Vice-Presidente da Câmara** declarou encerrada a reunião da qual, para constar e para os devidos e legais efeitos, se lavrou a presente ata a qual, depois de lida e aprovada, foi assinada por mim, Isabel Gonçalves Isabel Gonçalves, Técnica Superior, que a lavrei, e pelo Senhor **Vice-Presidente da Câmara**, conforme disposto no n.º 1 do art.º 57.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro. -----

O VICE-PRESIDENTE DA CÂMARA


- Vítor Manuel Dias Proença -